

O DESENHO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

SOARES, Fernanda Bahena¹

RU- 1326325 –

MAZIERO, Stela Maris Brito²

RESUMO

Este artigo tem como intuito apresentar a função do contexto escolar e o que se é esperado deste ambiente, em relação ao processo de socialização e no desenvolvimento do aluno, intercalando-se com a importância do ensino da arte no currículo escolar. Tendo o desenho como objeto principal deste artigo, sendo parte do contexto embasado durante a pesquisa; a escola e as aulas de artes. É citado durante a pesquisa, as etapas da garatuja estabelecida por Jean Piaget, visto que, para se dar conta do processo de desenvolvimento cognitivo, é necessário partir do princípio, citando a garatuja para entender a importância dela nos anos finais, como um processo de acumulação de conhecimento do aluno. Nas etapas da garatuja é retratado as fases de desenvolvimento do desenho, desde rabiscos desordenados até rabiscos que demonstrem significado atrelados a realidade, servindo como aperfeiçoamento de habilidades futuras, funcionando de modo estrutural. O desenho é uma parcela importante no desenvolvimento cognitivo do aluno e sendo bem aproveitado e potencializado pelos educadores podem auxiliar significativamente em áreas como: criatividade, expressividade, compreensão do aluno e do mundo que o cerca. Deste modo torna-se importante pesquisar bibliograficamente a fim de buscar informações sobre o tema. Por fim, demonstra-se que o desenho é um grande atuante no processo de desenvolvimento cognitivo do ser humano, sendo uma ferramenta que o leva desenvolver a sensibilidade, percepção, criatividade e a imaginação.

Palavras-chave: Ensino da Arte. Desenvolvimento Cognitivo. Desenho.

¹ Aluno do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Monografia apresentada como trabalho de conclusão de curso. 2018.

² Professor Orientador do Centro Universitário Internacional UNINTER. Graduada em Educação Artística pela Faculdade Integrada de Ourinhos (1989), Especialista em Direito Educacional pela Faculdade Clarentiana (1998), Especialista em Gestão de Qualidade na Educação pelo IBPEX (2001), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2014).

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como base pesquisas bibliográficas em livros e artigos que abordam os temas: Desenvolvimento Cognitivo e Desenho, tendo como intuito expor de maneira esclarecedora, para que o leitor possa formar opiniões sobre o tema para que se tenha entendimento sobre as partes que estejam em contato com a pesquisa.

Ao longo desta pesquisa será correlacionado a função da escola, a importância do ensino da arte e a aplicação do desenho no contexto escolar e como eles são importantes para aguçar o aluno, trabalhando no seu desenvolvimento e o preparando para o meio social e sua participação na comunidade onde pertence.

Pretende-se evidenciar a importância do desenho para a formação do ser humano, juntamente com sua evolução, demonstrando as etapas estabelecidas pelo autor Jean Piaget, expondo os benefícios que o desenho traz. Através desta pesquisa é notório que o desenho é umas das atividades que o aluno reproduz conforme seu desenvolvimento, que o auxilia em situações futuras.

Em um contexto escolar, por vezes os alunos praticam tarefas apenas para cumprir o currículo escolar, mas, durante este período os alunos estão expostos a vários estímulos, os quais os preparam para a vida em sociedade, aprimorando áreas cognitivas, capacitando-os para anos finais, e atividades fora do contexto escolar.

Vejamos o ser humano em constante evolução onde cada etapa de sua vida serve para adquirir conhecimento e experiências, tendo isso como base, podemos concluir que toda atividade exercida vai ajuda-lo em determinadas áreas da sua vida, dando significado ao seu mundo.

No decorrer da vida, existem atividades que causam estímulos específicos no indivíduo, mas que acabam não sendo percebidos, por consequência, não são analisados os benefícios causados, sendo considerados apenas acasos que acontecem e que deve assim submeter-se e realizá-los – e somente no futuro se nota resquícios das consequências marcadas por determinadas tarefas, em um ambiente escolar, por exemplo se recebe diversos estímulos que preparam os indivíduos para vida em sociedade.

O desenho realizado com crianças no ensino infantil, é uma atividade que está

entrelaçado aos anos finais, sendo um processo de conhecimento acumulativo no desenvolvimento do aluno, tornando-se necessário que ele passe por essas etapas, onde cada uma se torna essencial para trabalhar no seu desenvolvimento cognitivo. Não se refere exatamente ao fato do aluno desenhar por desenhar, mas sim, na simplicidade e na essência de como essa linguagem artística ajuda as pessoas a se desenvolverem. Além de trabalhar como um coletivo ajudando na interação e no sentimento de pertencimento, o que é de grande importância para o indivíduo, ela trabalha na expressão individual, sentimental de cada aluno, e no seu desenvolvimento da imaginação, potencializando áreas criativas.

Por esta razão o professor deve fornecer grandes impulsos ao aluno durante as fases da garatuja, onde aprendem a diferenciar cores, formas, tamanho, símbolos, etc. Caso não seja bem sucedido nesta fase, o aluno encontrará dificuldades nos anos seguintes, como por exemplo um bloqueio na criatividade, afetando não somente na disciplina de artes, mas em outras.

Entretanto, é comum encontrar escolas pobres em atividades que estimulem a criança onde orientadores e professores apenas cumprem com seus planos de aulas de modo mecânico, sem dar espaço à participação dos alunos e inibindo a expressão da criatividade, oferecendo somente atividades limitadas. Diante desse problema, é de extrema importância que o orientador, tenha sempre consciência do seu papel e do caráter libertador que a arte representa em sala de aula, visando sempre a participação do aluno e sua expressividade, valorizando sua subjetividade.

Na aula de arte espera-se que o perfil empregado seja diferente, visando atividades ricas em impulsos e estímulos. Desta maneira, uma atividade que talvez pareça simples para os alunos, e que por vezes interpretadas como uma “brincadeira” ou um “passatempo”, na verdade tem grande importância no processo de estruturação e desenvolvimento do aluno.

Por meio do desenho é possível obter e observar resultados no aperfeiçoamento do desenvolvimento humano em áreas cognitivas, afetivas, motoras, além da exploração da criatividade e a valorização da sua subjetividade. O aluno participa de atividades onde se desenvolvem conteúdos de expressão criativa e intelectual, estimulando fantasias, e através destes conteúdos, expressam

cenas do cotidiano, criam objetos, histórias, e trabalhando em questões como: apreciação do mundo, espontaneidade, percepção, comunicação, raciocínio visual, sensibilidade e imaginação.

As etapas da garatuja são citadas nesta pesquisa pois elas auxiliam de maneira significativamente no processo de acumulação de conhecimento do aluno, tanto quanto características para produção de desenhos, tanto quanto para preparações para o meio social, influenciando no modo de se comunicar, se expressar, no aperfeiçoamento da motricidade, etc.

A importância está em se viver e potencializar o máximo possível as fases para que o aluno possa estar acompanhando o desenvolvimento das fases escolares. A etapa da garatuja é de extrema importância para os anos finais, pois, desde o primeiro risco, até o desenho com significado o aluno está sendo preparado para atividades futuras. É importante se ter a noção que todas as atividades que desenvolvemos em todos os anos da escola causam efeito no aluno, de modo que nada é ensinado por apenas ensinar, ou que um simples risco é sem significado, todas as coisas são preparatórias para a vida. Sendo um desenho, uma atividade essencial para o desenvolvimento da linguagem.

2. FUNÇÃO DA ESCOLA E A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE

A escola tem um papel importante na mediação do aluno com o ambiente, sendo um espaço para a construção de conhecimentos, princípios morais e éticos.

Transmitir a cultura e, com ela, modelos sociais de comportamento e valores morais, a escola permite que a criança “humanize-se”, cultive-se, socialize-se ou, numa palavra, eduque-se. A criança, então, vai deixando de imitar os comportamentos adultos para, aos poucos, apropriar-se dos modelos e valores transmitidos pela escola, aumentando, assim, sua autonomia e seu pertencimento ao grupo social. (BOCK, 1999, p.375).

Durante o período escolar o ser humano adquire conhecimentos, habilidades, comportamentos e valores, sendo assim, a escola tem a função de propiciar caminhos para que essas interações aconteçam. Esse processo não é direto, mas ele pode ser estimulado com o entendimento correto do que é atrativo e desafiador.

Tendo em vista de maneira breve a importância do papel da escola no desenvolvimento do indivíduo e na sua capacitação para o mundo, nota-se que a

escola carrega consigo diversas atividades que preparam o aluno para a vida em sociedade; atividades que quando realizadas não se percebe o quão importante irá tornar-se no futuro. Por exemplo, nas aulas de artes realizam-se diversas atividades que no momento podem parecer brincadeiras, mas estas trabalham especificamente em áreas motoras, afetivas e cognitivas.

[...] É importante que as artes façam parte central do currículo porque são instrumentos vitais para a aprendizagem, nomeadamente para veicularem os direitos humanos e formar cidadãos responsáveis e intervenientes nos sistemas democráticos. As artes contribuem para o desenvolvimento das capacidades de reflexão crítica, imaginação e criatividade. [...] (BRASIL, 2007, p.38)

Segundo Ana Mae Barbosa (1991), durante as aulas de arte é elaborado uma Abordagem Triangular para aplicar o conteúdo, sendo uma metodologia aplicada em sala de aula, dividida em três pontos: A Apreciação Da Arte; despertando o lado crítico do aluno. O Fazer artístico; proporcionando o aluno a prática artística e o Contextualizar, conhecendo o contexto da obra podendo fazer o aluno entender como e porque tal obra foi realizada. Quando aplicamos essa metodologia o aluno pode se expressar e adequar-se ao contexto, aumentando a participação em aula – esse método é muito significativo, pois dá confiança ao aluno de relacionar-se e reproduzir algo que é comum no seu cotidiano. Tendo em vista este método o professor consegue ofertar um ambiente rico em estimulação.

Sabemos que a arte na escola não tem como objetivo formar artistas, como a matemática não tem como objetivo formar matemático, embora artistas, matemáticos e escritores devam ser igualmente bem-vindos numa sociedade desenvolvida. O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte.

(BARBOSA, 1991, p.32.)

Entretanto, por vezes, a importância do ensino da arte não é valorizada da maneira que deveria ser, pois, os alunos, e até mesmo alguns professores, encaram as aulas como uma disciplina livre, servindo em alguns momentos como um “tapa buraco” do currículo escolar, ou seja; não é dada uma justa importância, visto o quão significativo é para o desenvolvimento cognitivo.

Não é, portanto de se admirar que a imaginação nas escolas ainda seja tratada como a patente pobre, em desvantagem com a atenção e com a memória, que escutar pacientemente e recordar escrupulosamente constituam até agora as características de modelo escolar, o mais cômodo e o mais maleável. (RODARI, 1982, p.137.)

Durante a fase escolar, o desenho contribui efetivamente no desenvolvimento, e o professor deve utilizar este mecanismo de maneira que estimule o aluno produzir, instigando sua criatividade, e expressando pontos de sua subjetividade, distanciando a arte como desenhos livres sem significado. Devendo ir além de algo como releituras de obras, que ocorre constantemente em sala de aula, e potencializar as capacidades do aluno, pois, um ambiente rico em estimulação conduz um bom desenvolvimento, e a escola tem seu papel nesse processo de estimulação.

As linguagens presentes na metodologia visual devem ser utilizadas no além de apenas compreender como alguma matéria para “passar o tempo”, ou a arte como uma “aula vaga” e sim usar as ferramentas que se tem disponibilidade, provocando conseqüentemente ao aluno o pensamento crítico, e a observação do mundo em que pertence, dando um novo entendimento ao universo da arte, fazendo-se entender a importância de se estimular e de se ter o ensino de arte presente na educação.

3. COMO O DESENHO AUXILIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO ALUNO

Tendo um pré-conhecimento sobre a função da escola e da importância do ensino da arte, é importante entender sobre como o desenho auxilia no desenvolvimento cognitivo. De acordo com Bernadete Zagonel, Lilian Fleury, Gisele Onuki e Marília Diaz, (2013), em sala de aula, pode se apresentar aos alunos, a diversidade cultural utilizando o desenho, o de maneira com que o aluno tenha conhecimento de novos gêneros, para evitar desmerecimento e preconceitos. Além de expandir a visão cultural do aluno, tem uma grande importância no desenvolvimento cognitivo afetivo e social.

Por meio do desenho pode se propor exercícios de percepção de cores, atividades ritmadas com as mãos no processo artístico, com uma abordagem psicomotora, que segundo, Naiara Batisti e Cam Souza, (2008), causam efeitos

tanto no desenvolvimento motor/físico como no psicológico e a prática com instrumentos como: pincéis, lápis de cores, giz de cera, até mesmo os próprios dedos, auxiliando no desenvolvimento de motricidade.

O desenho tem por sua vez, uma grande importância na expressividade de ideias e na compreensão do outro. Nos desenhos podem ser observados pontos que expressam sentimentos, atos do cotidiano, na representação de um desenho nota-se características específicas do perfil do aluno, por vezes a utilização de mais uma cor que outra, ou, alguns objetos específicos que, para ela representam algo com significado, evidenciando sua individualidade.

É importante que o professor enxergue como o aluno enxerga o próprio desenho, elogie e incentive, fortalecendo confiança para se sentir confiante em relação sua produção, o orientador encorajando este sentimento, o aluno irá produzir mais vezes, aperfeiçoando suas habilidades.

A expressão humana é algo decorrente de fatos históricos, nossos antepassados costumavam desenhar em cavernas cenas do cotidiano, e estas mesmas cenas hoje em dia são de grande importância para o estudo da arte – sobre o processo de desenvolvimento do desenho:

O homem sempre desenhou. Sempre deixou registros gráficos, índices de sua existência, comunicados íntimos destinados à posteridade. O desenho, linguagem tão antiga e tão permanente, sempre esteve presente, desde que o homem inventou o homem. Atravessou as fronteiras espaciais e temporais, e, por ser tão simples, teimosamente acompanha nossa aventura na Terra (DERDYK, 1990, p. 10)

Os alunos passam por etapas que revelam fortes traços da expressão humana, onde podem não conseguir verbalizar com palavras suas experiências, mas por desenhos – então, essa função de desenho de expressar já é algo que advém de tempos. Segundo Vera Regina, (2016), o desenho é a forma com que as pessoas têm de se comunicar quando não conseguem por meio das palavras.

4. ETAPAS DA GARATUJA

Tendo como recorte as etapas do desenho infantil estipulado por Piaget, correlacionando-o com as fases do desenvolvimento do aluno, afim de comprovar a importância do desenho no ensino e do processo de crescimento das habilidades

do desenho que se modificam conforme os anos escolares evoluindo de rabiscos para outros níveis de desenho – ou seja, conforme o aluno se desenvolve o seu desenho também adquire uma nova identidade – por este motivo torna-se necessário citar as etapas de garatuja, tendo as como referência.

Piaget nomeou de garatuja o processo de desenvolvimento do desenho infantil, a palavra Garatuja tendo como significado: “desenho desajustado, ilegível podendo até mesmo ser atribuído a adjetivos pejorativos como: desenhos toscos, malfeitos. ” Este processo é subdividido em fase desordenada, ordenada, nomeada, pré-esquemática e esquemática.

Segundo Paiva, Cardoso (2010), a criança começa a rabiscar desde muito cedo, quando percebe que controla o lápis – ou qualquer objeto, na sua mão, representando deste modo o refinamento e treinamento da motricidade, produzindo traços.

No início esses traços não passam de rabiscos, os quais são denominadas garatuja, e ao passo que se desenvolve e adquire os meios para conhecer e interagir com o seu redor a criança começa a realizar construções cada vez mais elaboradas, que passam a assumir função simbólica (PAIVA, e CARDOSO.2010, p,7)

Torna-se muito importante distinguir o que é um desenho, sem associar a grandes produções que seguem padrões estéticos e cumprem técnicas fiéis a representações da realidade. Neste âmbito o desenho está totalmente longe de cumprir normas estéticas, apenas é evidenciado a importância de a criança produzir e ser produzida – pois, desenhando, ela aprende não apenas habilidades relacionadas ao desenho, mas também para a vida no seu cotidiano. (SANTOS, 2015)

Como citado ao decorrer da pesquisa o ambiente tem um grande papel no desenvolvimento do ser humano e na formação da sua personalidade. Toda criança já nasce com a possibilidade de se expressar e exprimir sua sensibilidade (SANTOS, 2015) – o que define se a criança irá cumprir esta pré-disposição é se o ambiente em que vive vai oferecer oportunidades para que ela demonstre, por esta razão é tão importante que o educador tenha ciência da importância do seu papel dentro da sala de aula, oferecendo ferramentas para potencializar esta atividade.

Se a criança crescer sem ter contato com desenho pode haver atrasos nos anos finais, em áreas de expressividade, por exemplo.

De linhas desajustadas e deformadas que auxiliam no desenvolvimento rítmico para formas ordenadas que representam a realidade com significação com base no mundo do aluno– se resumindo nos primórdios da expressão do ser humano.

Os rabiscos são as primeiras manifestações das crianças sobre o papel, sendo que muitos acreditam que esse gesto de rabiscar não há significado nenhum, mas iremos apresentar que através dos rabiscos é que tudo se inicia, é a primeira expressão significativa da criança. (APARECIDA, e. CORREA, 2013, p.3)

Essas etapas de desenho ajudam no desenvolvimento social, afetivo, emocional cognitivo e do sistema motor, desenvolvendo diversas capacidades. É importante evidenciar que essas fases não ocorrem em idades específicas, pois, o nível de desenvolvimento delas varia conforme o quanto a criança foi estimulada, e se torna importante cita-las para entender desde o princípio como o desenho no desenvolvimento cognitivo.

4.1 GARATUJAS DESORDENADAS

Nesta etapa o aluno não consegue compreender que o rabisco é ela quem produz com o movimento que realiza com o braço, caracterizando dessa maneira em desenhos com diversas linhas que seguem diversas direções. Isento totalmente de preocupação estética, não havendo preferência nenhuma pela cor, todos os elementos que constituem são usados pelo simples prazer de realiza-lo.

Segundo SANTOS (2015), a criança não controla seus rabiscos, nem se prende ao que está fazendo. Muitas vezes ultrapassa o limite do papel rabiscando a mesa trocando várias vezes de lápis, pegando-o de qualquer maneira

4.2 GARATUJAS ORDENADAS

O aluno passa ter noção de que o risco é o que ela produz associando com a movimentação da sua mão, partindo disso começa a utilizar diversas cores e as formas começam a se diversificar, a forma circular é característica desta fase. Durante essa etapa a criança começa a produzir com maior domínio e noção das formas, expressando variados movimentos, tornando-se um momento de conhecer o que se pode criar, testando sua capacidade artística.

A figura humana é representada de forma imaginária, exploração do traçado; interesse pelas formas. Nessa fase a criança diz o que vai desenhar, mas não existe relação fixa entre o objeto e sua representação. Por isso ela pode dizer que uma linha é uma árvore, e antes de terminar o desenho, dizer que é um cachorro correndo. (COELHO,, 2010, p.3)

4.3 GARATUJA NOMEADA

Associando o desenho com a verbalização atribuindo maior significado, empenhando-se mais no processo de criação do desenho, a partir desse momento o aluno é capaz de desenhar figuras mais complexas acompanhadas com histórias e explicações. Nessa etapa é comum desenhar elementos com grande importância para si. É importante que o professor não force a criança explicar o que criou – se explicar, vai ser por vontade própria.

Segundo, IMBRAUSIL, (2017), nunca se deve interromper ou proibir essas manifestações, que levam ao amadurecimento e desenvolvimento em correspondência com o ritmo próprio do aluno.

4.4 FASE PRÉ-ESQUEMÁTICA

Desenhos mais próximos da realidade que a criança produz intencionalmente, as formas começam a se tornar reconhecíveis e com grande envolvimento emocional, presentes nos elementos do desenho – exageros, desproporções são marcas específicas da criança e bastante notórios. O pensamento está intimamente ligado com o desenho correlacionando com a realidade, se tornando ainda mais complexo. Nesta fase é comum representações de figuras humanas, e a

subjetividade está representada em cada objeto, deste o modo, o local, e as cores (não tendo necessariamente comprometimento com a realidade), escolhidas para representar.

4.5 FASE ESQUEMÁTICA

Conceito definido de formas, que representam o contexto em que vivem e as representações de si próprios, variando de aluno para outro, conforme seu nível de desempenho nas etapas anteriores. Nesta fase já assimila o objeto com a cor específica para o representar, materializando suas experiências – possibilitando para o adulto um entendimento melhor.

5. A IMPORTÂNCIA DA GARATUJA NOS ANOS FINAIS

A garatuja é um dos primórdios da expressão do ser humano, tendo em vista o que ocorre em cada fase estando ligada com a evolução do ser humano e seu desenvolvimento. O aluno que passa por essa fase inicial vai apresentar um bom rendimento tanto escolar como social.

A teoria de Jean Piaget é considerada construtivista, onde o conhecimento é construído. Ao se deparar com esse pensamento, se pode entender que toda as fases que os alunos passam desde os anos iniciais até finais é um processo acumulativo de conhecimento – ajudando a aprimorar o desenvolvimento cognitivo.

Todos os seres humanos passam pela fase da garatuja o que diferencia é se a mesma vai ser potencializada ou não. Estas etapas do desenho estão ligadas com o desenvolvimento do aluno nos anos finais, pois através delas o aluno apresenta melhor entendimento, maior facilidade para se expressar, e motricidade refinada.

A ligação entre o desenho e o desenvolvimento cognitivo é notório, os alunos podem aprender desenhando e isso conseqüentemente está o preparando para atividades futuras.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade Kings College London, no Reino Unido, mostrou que o desenho pode ser um indicador da inteligência de cada um no futuro. Nesta pesquisa os pesquisadores analisaram 15.504 crianças de 4 anos, onde elas desenhavam algo e era atrelado uma nota de 0 a 10 para a produção da criança, levando em conta se a criança tinha desenhado o corpo humano completo. Mais tarde, após 10 anos, as crianças realizaram um teste de inteligência e as mesmas que obtiveram um bom desempenho no desenho também foram melhores na avaliação.

O desenho está intimamente ligado com o desenvolvimento cognitivo e afetivo do ser humano, sendo na apreciação do mundo, no olhar crítico, na expressividade, valorização da sua subjetividade, na criatividade, etc. Por isto, torna-se muito importante valorizar e estimular essa atividade em todos os anos escolares no ensino da arte.

A garatuja citada ocorre nos anos iniciais, entretanto tem um papel fundamental para o desenvolvimento cognitivo do aluno refletindo nos anos finais.

6. O DESENHO E A SUBJETIVIDADE

O Desenho auxilia no desenvolvimento da motricidade, interação social, ajudando o aluno interagir dentro do meio escolar, e também o capacitando para relacionamentos no seu meio social. Com atividades coletivas, o desenho estimula uma cooperação entre os alunos, trabalhando também com a timidez.

Desenvolvimento da subjetividade é uma fase lenta e contínua, sendo a partir do dia em que nasce até os últimos instantes da vida. É o que faz o indivíduo ser único, pois com suas experiências vividas será construída diariamente na interação social, nos modos de ser, pensar e se relacionar socialmente.

A subjetividade trata-se de experiências íntimas, únicas e originais. O indivíduo vivência de forma que expresse suas emoções e a iniciativa de alguma atividade que o proporcione uma experiência nova.

Como por exemplo na escola, onde se têm a liberdade de expressão nas aulas de artes desenhando, e assim colocando à tona seus sentimentos, pensamentos e interagindo com o grupo onde está inserida.

A arte trata-se também da cultura, pois o indivíduo expressa sua experiência cultural. É por meio da arte que o ser humano comunica-se com o seu interior e, também, consegue atingir outras pessoas, auxiliando-as na comunicação com o íntimo.

Podemos despertar várias sensações ao longo da vida, além de criar relações e descobrir empatias com determinados grupos quando nos deparamos com algum tipo de arte ou até mesmo quando a fazemos. Esses sentimentos são subjetivos, uma vez que não podemos saber exatamente o que uma pessoa estava sentindo e pensando ao ver ou ao criar uma arte. Componentes da subjetividade podem criar forma com uma representação artística. Segundo Ana Mae Barbosa (2006), na construção da Arte, utilizamos os processos mentais na cognição, ou seja, o desenho auxilia no desenvolvimento cognitivo, inter-relacionando com a subjetividade do aluno.

7. ESTÍMULO DA CRIATIVIDADE POR MEIO DO DESENHO

Na antiguidade, a criatividade era vista como um dom divino, uma mensagem recebida pelos deuses, havia também teorias que diziam que a criatividade se originava da loucura, onde as manifestações artísticas eram consideradas atos que advinham dos desajustes inconscientes das pessoas. Teorias mais atuais dizem que a criatividade é um processo evolutivo que é fruto da complexidade ou do contexto histórico e social construído ao longo da vida de cada indivíduo. É importante ressaltar que todos possuímos essa capacidade criativa e que ela se torna mais aparente à medida que é estimulada.

Cada pessoa tem a capacidade de criar, a questão que dificulta isso é que como o início dessa criatividade surge na infância e existem muitas crianças as quais não tem um ensino de qualidade, muitas vezes elas não tem a estimulação necessária para desenvolver tal aspecto. (BRASIL ESCOLA, 2012).

Segundo Oliveira, (2012), a criatividade pode ser estimulada nas escolas ou até mesmo em casa, o principal ponto de ser criativo é usar a imaginação, o saber ir além do esperado pelas pessoas.

(...) relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção, são inatos no ser humano, mas necessitam serem estimuladas para serem desenvolvidas, por meio de atividades dramáticas, musicais e artes plásticas. Além, naturalmente, de outras atividades do círculo escolar. (REVERBEL, 2011, p. 23)

O Desenho como enfatizado neste trabalho, ajuda na desenvoltura através da possibilidade de se expressar, auxiliando não somente no desenvolver cognitivo, mas também sabendo ampliar seus pensamentos e visões com histórias diferentes que dão a possibilidade de ser o que quiserem. Esse estímulo quando incentivado, tende a ajudar na comunicação quando adultos e serem proativos com iniciativas sempre buscando fatores criativos. No desenho a importância de ser criativo traz vários pontos positivos, como, o fato de trabalhar mais a personalidade.

A importância de ser criativo reflete na possibilidade de acrescentar experiências, e quanto mais experiências uma pessoa tem maior a sua imaginação, demonstrando que uma coisa “puxa” a outra.

METODOLOGIA

Esta monografia tem como base pesquisas bibliográficas se embasando em livros e artigos que retratam sobre a importância do desenho para o aperfeiçoamento cognitivo do ser humano com o intuito de se explicar o tema abordado de maneira esclarecedora, concluindo uma reflexão sobre o tema abordado a fim de que haja entendimento sobre as partes que estejam em contato com a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa pôde-se observar que a escola e as aulas de artes devem ser atuantes em um contexto que ofertam estímulos para os alunos de modo que seja rico em impulsos preparando o aluno para a vida em sociedade. O aluno deve ter contato com o desenho e através dele refinar suas habilidades conforme as etapas escolares e as expostas pela garatuja, preparando o aluno para os anos finais. Para as crianças o desenho pode apenas ser interpretado como uma brincadeira, onde elas estão desenhando livremente – entretanto, o que a criança está fazendo é exprimindo suas ideias, sentimentos, e concepções de mundo, onde vão sendo aperfeiçoados conforme se pratica, e que influenciam seu conhecimento e habilidades durante outros períodos escolares.

Conclui-se por meio deste artigo que o desenho tem grande efetividade no desenvolvimento cognitivo do aluno; trabalhando áreas como criatividade, saúde mental, sentimento de pertencimento da comunidade em que vive, socialização, formação da personalidade, sendo possível notar resquícios dela no desenho do aluno, representando desta forma suas experiências de modo a valorizar a subjetividade do sujeito, ofertando incentivos para a confiança em si próprio e o outro que tem acesso a sua produção.

REFERÊNCIAS

APARECIDA, Gisele. CORREA, Alessandra. **As etapas do desenho infantil segundo autores contemporâneos.** Disponível em < <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/30042016104546.pdf> > Acesso em: 02 jun. 2018.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 2007.

BATISTI, Naiara. SOUZA, C.A **Dança na escola: uma abordagem psicomotora em crianças de 6 a 8 anos.** Disponível em <

<http://www.efdeportes.com/efd201/danca-na-escola-uma-abordagem-psicomotora.htm>> Acesso em: 30 de nov, 2017.

BOCK, A. M. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001

COELHO, Alexandre. **Os caminhos paralelos do desenvolvimento do desenho e da escrita**. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200003 > Acesso em: 03. Jul.2018.

COELHO, Marlene. **Os caminhos paralelos do desenvolvimento do desenho e da Escrita**. Disponível em < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n17/v18n17a03.pdf> > Acesso em 04. jul.2018.

BRASIL, **Debate Nacional sobre Educação**. Relatório Final. Conselho nacional de Educação, Assembleia da República, Brasília. (2006-2007)

DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.

LYRA, Brenda. **Publicidade e Infância: Representações e Discursos em uma Arena de Disputas de Sentidos**. Recife, 2014. Disponível em: < <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/13105/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Brenda%20Lyra%20Guedes.compressed.pdf?sequence=1> > Acesso em: 01 dez. 2017.

MELO, Lucimara. **O Desenho infantil e suas etapas de evolução**. Disponível em < https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_2.pdf > Acesso em: 22 jun. 2018

MENEGUEÇA, Bruna. **A Importância do Desenho para o desenvolvimento do seu filho**. Disponível em < <https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Desenvolvimento/noticia/2014/10/import>

[ancia-do-desenho-para-o-desenvolvimento-do-seu-filho.html](#) > Acesso em 08. Ago.2018.

PAIVA, Alcione Vieira de. CARDOSO, Luana Carolina Rodrigues. **A importância do desenho infantil no processo de alfabetização**, 2010. Disponível em <
<http://www.pedagogia.com.br/artigos/desenhonaalfabetizacao/index.php?pagina=0> > Acesso em 15 jun. 2018.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

REVERBEL, Olga. **Jogos Teatrais na escola**. São Paulo: Scipione, 2011

RODARI, Giovanni. **Gramática da Fantasia**. São Paulo: Summus Editorial, 1982.

REGINA, Vera. **Rabiscos e Garatujas**. Disponível em <
<https://educacao.estadao.com.br/blogs/dreamkids/rabiscos-e-garatujas/> > Acesso em: 12 jun.2018.

ZAGONETE, Bernadete (Org.) FLEURY, Lília, ONUKI, Gisele, DIAZ, Marília. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo, 2014

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO

Eu, STELA MARIS BRITO MAZIEIRO, portador(a) da cédula de RG Nº 4.390.011-1, inscrito(a) no CPF Nº 74.103.7689-91, em meu papel de Orientador(a), autorizo a publicação em meios impressos (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) ou digital (banco de dados informatizados, multimídia, galeria virtual, plataforma D'space) dos Trabalhos de Conclusão de Curso em forma de artigos, corrigidos e avaliados, elaborados pelos seguintes egressos(as) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade EAD do Centro Universitário Internacional UNINTER:

ANDRÉIA FREITAS DE OLIVEIRA RG: 10.190.251-0 CPF: 6268016998

CAMILA DOS SANTOS HIDALGO SELLA RG: 5.453.909 CPF: 5929136947

EVANDRO RIBEIRO FELIX RG: 8.465.066 8 CPF: 930477979

FERNANDA CABRAL RG: 8.740.843 4 CPF: 5516444942

FERNANDA BAHENA SOARES RG: 12.818.859-2 CPF: 92.161.509-47

DANIELE LEITE DOS SANTOS RG: 13.337.575-9 CPF: 9071042901

HELINTON LUIZ INOCENCIO ALVES RG: 39.895.519-0 CPF: 4486417631

KELI TEREZINHA SACHINSKI PADILHA BRITO RG: 9.805.051-5 CPF: 5612398948

MARIA EUNICE DA SILVA LOPES DE BARROS RG: 13.087.682-0 CPF: 12641188805

MARIANE WEISS RG: 1090636661 CPF: 3288665042

NILCÉIA RÓGIA BONIFÁCIO RG: 41.104.495-3 CPF: 34100194803

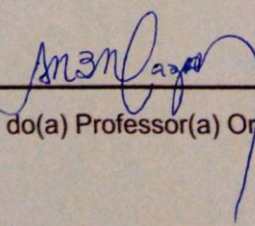
PAULA CAROLINA ARRUDA RG: 9.766.573 7 CPF: 9.766.573 7

ROSANI JIRARDI DE ALMEIDA RG: 4.552.640 CPF: 5869301912

ROSBSON LUIZ DE OLIVEIRA VELOSO RG: 4008001 CPF: 65932374268

A publicação do trabalho acadêmico desenvolvido, que se refere o presente termo, não visa fins lucrativos.

Curitiba, 12 de setembro de 2019.


Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a)



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHO
ACADÊMICO**


Eu, FERNANDA BAHENA SOARES , portador (a) da cédula de RG N° 12.818.859-2, inscrito(a) no CPF N° 92.161.509-47, egresso do Curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade EAD do Centro Universitário Internacional UNINTER, conforme RU N° 1326325, autorizo a publicação em meio impresso (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) ou digital (banco de dados informatizados, multimídia, galeria virtual, plataforma D'space) do meu Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Monografia, intitulado:

“O DESENHO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO”

, sob a orientação do (a) Professor (a) Stela Maris Brito Mazieiro, portador (a) da cédula de RG N° 4.390.011-1 e inscrito no CPF N° 741.037.689-1, que autoriza a publicação do Trabalho de Conclusão de Curso por ele (a) corrigido e avaliado constando o nome como orientador.

A publicação do trabalho acadêmico desenvolvido, que se refere o presente termo, não visa fins lucrativos.

Curitiba, 21 de fevereiro de 2019


Assinatura do (a) aluno (a)